

RBC n° 163 – Jan/Fev 2007

Uma visão de profissionais de contabilidade sobre capital intelectual

(Silvana Cândido de Lucena)

Este artigo propõe uma abordagem – em torno de percepções de Profissionais de Contabilidade – sobre aspectos relacionados com o Capital Intelectual. Analisam-se dois grupos de profissionais que atuam diretamente nas empresas como funcionários e outros que atuam em escritórios prestando serviços de contabilidade. Identificam-se, também, graus de convergência/divergência, verificados entre os grupos, com relação ao nível de entendimento sobre o assunto. O resultado da pesquisa revelou que, apesar de o assunto ser amplamente divulgado por meio de publicações e produções científicas, os contadores ainda não possuem uma percepção consistente sobre o tema, o que inviabiliza, de certa forma, a aplicabilidade desses conceitos e informações em sua rotina de trabalho. Revelou também que os dois grupos possuem uma percepção congruente sobre o assunto.

Contabilidade Condominial: um novo horizonte para o profissional de contabilidade

(Adriano da Silva do Carmo, Fabiano Torres Junior e Márcio Pereira Lopes)

O presente artigo tem por finalidade analisar um crescente nicho de mercado para a classe contábil: *a contabilidade condominial*. Atualmente, a maioria dos serviços é executada por grandes empresas de Administração de Imóveis. Os condomínios, embora não tenham personalidade jurídica, são obrigados a ter inscrição no CNPJ, tendo obrigações fiscais e trabalhistas junto aos órgãos. Foi verificado, no decorrer da pesquisa, que muitos condomínios têm arrecadação superior a algumas microempresas. Nesse contexto, o trabalho de um profissional de contabilidade é de fundamental importância para auxiliar a gestão dos síndicos, que têm responsabilidade civil e criminal sobre os atos que praticam. A utilização de ferramentas contábeis na gestão condominial leva as administrações a melhor controlar a evolução dos gastos e a acompanhar a execução dos orçamentos. A pesquisa foi realizada tomando por base bibliografias e legislações existentes, a partir das quais foi feito um estudo crítico-reflexivo sobre o assunto.

Nível de Atividade: ficção ou realidade contábil?

(Francisco das Chagas Avelino de Macedo)

Este trabalho demonstra o grande potencial que pode ser explorado pelo profissional de Contabilidade em oferecer instrumentos gerenciais indispensáveis à tomada de decisões aos usuários de informações contábeis. Centrado em uma situação hipotética, busca estabelecer cenários prospectivos que possam auxiliar de forma pró-ativa as

decisões necessárias à continuidade de uma dada empresa fictícia tomada como exemplo, e que possam também ser úteis na dinâmica real dos negócios. Desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, toma como base a análise econômico-financeira da situação apresentada nos demonstrativos contábeis hipotéticos dessa empresa, estabelecendo como foco o volume de vendas e o prazo de pagamento das compras que têm como fim o equilíbrio entre os ciclos financeiro e operacional. Tem-se, nesse contexto, o Nível de Atividade, que sai do campo teórico e chega ao prático como um forte aliado daqueles que atuam estrategicamente no competitivo mundo dos negócios, comprovando-se, indubitavelmente, que o Nível de Atividade (NA) não é uma ficção, mas uma realidade.

Contribuição à estruturação de sistemas de informações de controladoria estratégica

(André Ricardo Ponce dos Santos e Clóvis Luís Padoveze)

A busca por uma maior participação nos mercados em um ambiente competitivo faz com que as grandes empresas busquem, constantemente, meios informacionais que subsidiem seus gestores nas tomadas de decisões das empresas. Nesse contexto, surgem algumas indagações de qual é o papel da controladoria no planejamento estratégico e quais variáveis e informações devem compor um sistema de informações para a controladoria estratégica? Este artigo tem como objetivo analisar um modelo de estruturação dos sistemas de informações estratégicas que podem ser gerados ou disponibilizados pela controladoria e demonstrar a função da controladoria no suporte à estratégia. De modo a corroborar as proposições constantes do modelo analisado, foram utilizados roteiros de entrevistas e questionários que permitiram uma discussão mais aderente ao modelo analisado. Este artigo analisou um modelo de estruturação dos sistemas de informações de controladoria estratégica, que parte da definição de quatro subsistemas: gestão de riscos, cenários empresariais, acompanhamento do negócio e o BSC. Conclui-se que grande parte informações é proveniente do *data-warehouse* utilizado pela controladoria, tornando o modelo analisado muito próximo da estruturação utilizada pelas empresas.

Palavras-chave: Controladoria; Estratégia; Estruturação; Sistemas de Informações.